

OS CAMINHOS DO SENTIDO NA NOTÍCIA: MEMÓRIA DISCURSIVA E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA

Marise Rodrigues Guedesⁱ
Maria D’Ajuda Alomba Ribeiroⁱⁱ

Resumo: Com base nas contribuições teóricas de Guimarães (2002, 2005, 2007, 2011) e Lage (1979), o objetivo geral desse artigo constituiu-se em descrever a orientação argumentativa da notícia *Padre desaparece em voo com balões de festa*, veiculada pelo jornal Folha de São Paulo (2008). Para atingir esse propósito, selecionamos recortes para análise; identificamos passados memorados neles atualizados; e descrevemos a construção da orientação argumentativa do texto tendo em vista as memórias apresentadas. Observamos que a notícia em estudo atualiza memórias que orientam o texto argumentativamente, tais como as relacionadas à mídia e ao jornalismo, à profissão de padre e à prática desportiva de balonismo caseiro, as quais apontam o padre como responsável pelo próprio desaparecimento. Assim, entendemos que este artigo contribui com os estudos em torno da linguagem, pois apresenta discussões acerca da constituição dos sentidos do texto.

Palavras-chave: Notícia. Memória discursiva. Orientação argumentativa. Análise de texto.

Abstract: Based on Guimarães (2002, 2005, 2007, 2011) and Lage (1979) theoretical contributions, the general aim of this paper is describing the argumentative orientation of the news *Padre desaparece com balões de festa*, disseminated by Folha de São Paulo News (2008). In order to accomplish this aim, we selected cut-offs to be analyzed; we identified updated pasts on them; and we described the construction of text’s argumentative orientation, considering the presented memories. We observed that the studied news updates memories that guide the text argumentatively, such as the ones related to medium and the journalism, the priest profession and the home ballooning sportive practice, in which point out the priest as the responsible for his own disappearing. Thus, we understand that this article contributes to the studies on language, since it presents discussions about the text’s senses constitution.

Keywords: News. Discursive memory. Argumentative orientation. Text analysis.

ⁱ Mestranda pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bolsista CAPES. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). E-mail: mariseguedess@hotmail.com.

ⁱⁱ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá e docente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: profdajuda@gmail.com.

Introdução

O objetivo geral desse artigo é descrever a orientação argumentativa da notícia *Padre desaparece em voo com balões de festa* veiculada pelo Jornal Folha de São Paulo (2008). Para atingir esse propósito maior tencionamos: selecionar recortes¹ para análise; identificar passados memorados atualizados no texto; descrever a construção da orientação argumentativa do texto tendo em vista as memórias apresentadas.

Entendemos que o sentido de um texto se constrói a partir das relações que os elementos intratextuais e extratextuais estabelecem uns com os outros e com o texto que integram. Dessa forma, não apenas formas linguísticas funcionam num texto, ao contrário, os sentidos que essas formas assumem e atualizam naquele trazem consigo funcionamentos determinados pela história e pelo sujeito.

Gênero textual de ampla circulação, a notícia se apresenta como uma rica fonte de pesquisa para a prática de análise de texto. Isso porque em sua construção, com vistas à simulação de uma produção textual como mais distante de si possível, o locutor-jornalista ativa a memória discursiva que mobiliza sentidos e descontrola a provável imparcialidade, demonstrando o caminho argumentativo percorrido.

Para a análise da notícia, utilizamos a metodologia proposta por Guimarães (2011), na qual primeiramente é estabelecido o contato com o texto e, a partir desse, observa-se o que ele permite – em nosso caso, quais memórias atualiza; tais memórias podem ser obtidas através de um recorte textual, o qual é selecionado, analisado e descrito semanticamente e, em seguida, relacionado semanticamente a outro recorte, que também é analisado e descrito. Esse procedimento é realizado até que se chegue ao caminho semântico percorrido pelo texto. Ressaltamos que a seleção desses recortes não se dá, necessariamente, pela sua linearidade, mas por uma relação transversal que mobiliza sentidos.

Dessa maneira, entendemos que esse artigo contribui com os estudos em torno da linguagem, sobretudo os estudos semânticos, uma vez que traz discussões acerca da constituição da textualidade e apresenta o

¹ Como recorte, compreendemos uma “unidade discursiva. [...] fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. [...] um recorte é um fragmento de situação discursiva” (ORLANDI, 1984, p.14).

funcionamento da notícia, através da utilização de um procedimento semântico-enunciativo, qual seja, a memória discursiva.

Dividimos o presente trabalho em três tópicos: primeiro trataremos sobre a memória discursiva; em seguida, sobre a orientação argumentativa; e, no terceiro tópico, realizaremos a análise do funcionamento da notícia *Padre desaparece com balões de festa*, tendo em vista os passados memorados atualizados nela.

1 A memória discursiva

Nesta pesquisa, tratamos o texto como um todo que integra e é integrado por enunciados e consideramos que as palavras ou expressões que o constituem não se apresentam como jamais significadas, quer dizer, elas não aparecem destituídas das significações que já lhes foram dadas em outras enunciações; ao contrário, carregam consigo os sentidos adquiridos naquelas, das quais já fizeram parte: “e as palavras têm sua história de enunciação. Elas não estão em nenhum texto como um princípio sem qualquer passado. (GUIMARÃES, 2007, p.81)”.

Na análise de texto, é importante considerar as outras enunciações nas quais uma palavra já significou, tendo em vista a atualização desses significados na nova enunciação. Assim, o significado das palavras que o integram se dá a partir das relações dessas com outras e também em sua relação com o sentido que carrega historicamente, destituído do qual não é possível existir significação.

Ao abordar a enunciação como acontecimento no qual o enunciado ocorre, Guimarães (2005) trata da temporalidade. Essa temporalidade remete a três tempos, quais sejam: o presente, o passado e o futuro, que diferem das noções de tempo que geralmente temos em Língua Portuguesa. No contexto que estamos tratando, esses tempos se referem ao presente do acontecimento, que rememora enunciações passadas e, dessa forma, abre possibilidades de significação ao enunciado, enquanto enunciado de um texto.

A temporalidade do acontecimento constitui o seu presente e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal de fatos anteriores. O passado é, no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro. (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Isso quer dizer que a diferença do acontecimento não está relacionada ao fato de ele constituir-se enquanto um fato inédito ou novo no tempo, tal como o conhecemos, o tempo cronológico. Não se pode pensar o acontecimento de enunciação como um fato no tempo, acreditando que ele temporaliza porque sucede uns e precede outros fatos, portanto.

A construção do sentido se dá a partir dessa temporalização, uma vez que o futuro, aqui entendido como o interpretável, só é possível se o acontecimento rememorar enunciações passadas. Assim, “o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação.” (GUIMARÃES, 2005, p. 12).

Sobre essa relação entre uma enunciação e outra, Orlandi (1984, p. 16) traz o conceito de incompletude que se relaciona ao de recorte. Com esse conceito “apaga-se, em relação a turnos, o limite que separa o meu dizer e o do outro”; quer dizer, o sentido de um dizer está na sua relação com outros dizeres, [...] um dizer completa o outro e faz com que ele signifique. Nesse contexto, a autora aborda a noção de interdiscurso, entendido como “conjunto do dizível, histórica e linguisticamente definido [...]. O interdiscurso é do nível de constituição do discurso [...], da ordem do repetível” (ORLANDI, 1997, p. 89-90); ou, ainda, conforme Guimarães (1995, p. 66) “o interdiscurso é uma relação do discurso com outros discursos”. Esse caráter relacional entre um enunciado e outro se dá a partir do cruzamento de dizeres, de modo que nada na linguagem se constitui só, mas na sua relação com o sujeito que é histórico e com outros elementos, de modo que se torna “impossível pensar a linguagem, o sentido, fora de uma relação” (GUIMARÃES, 1989, p. 74).

Ao exemplificar como se dá essa relação, Guimarães (2005) elenca as seções X, Y e Z de uma revista e as matérias que delas fazem parte. O autor explica que o fato de as matérias A e B estarem na seção X e não nas demais, já a faz significar diferentemente. Isso porque ao integrar essa seção, a matéria pode significar de um modo distinto do que se estivesse na seção Z, por exemplo. O rememorado das matérias A e B, portanto, é instaurado pela seção X; esta constitui o passado daquelas e as faz projetar determinados sentidos porque estão circunscritas no seu âmbito, movimentando o interdiscurso.

Ao tratar das memórias discursivas rememoradas numa matéria cujo título é *Prefeitos deixaram as cidades depenadas*, publicada pela Revista Veja na seção *Municípios*, o autor afirma:

O que aqui se rememora como categoria para a matéria (Municípios) faz o título projetar como sentidos (futuridade do acontecimento), entre outros, a) as cidades como sinônimos de municípios; b) a irresponsabilidade das administrações das cidades como própria dos municípios brasileiros; e c) um sentido de generalização da irresponsabilidade neste nível de governo: o município como lugar da irresponsabilidade (o que sem dúvida localiza a intenção do leitor de um modo muito particular). (GUIMARÃES, 2005, p. 13).

Assim, percebemos o memorável como fundamental para a movimentação dos sentidos no texto, uma vez que é a partir dele que se abrem possibilidades de significar, é claro, por sua indispensável articulação às enunciações passadas que se atualizam no acontecimento, projetando assim, a sua futuridade, seu interpretável, seus sentidos. Ainda, os passados memoráveis atualizados em um texto constroem a orientação argumentativa desse, uma vez que possibilitam determinadas conclusões em detrimento de outras. Nesse contexto, no tópico seguinte, teceremos alguns esclarecimentos acerca da orientação argumentativa.

2 A orientação argumentativa

A argumentação é um elemento linguístico, uma vez que a própria língua é “marcada argumentativamente” (GUIMARÃES, 2006, p. 134). Argumentar, na concepção semântica aqui adotada, diz respeito a perceber como os elementos funcionam dentro do texto, construindo argumentos que possibilitem uma conclusão. Não é, portanto, uma questão lógica, nem individual, ao passo que é uma relação enunciativa e se dá no acontecimento. A enunciação, portanto, é entendida como social, não como individual, de modo que existem formas na língua que significam socialmente. Conforme Ducrot (1987), o sentido não é, portanto, um produto da apropriação individual da língua, mas o resultado de uma enunciação de forma que significa socialmente, por ser enunciada de um modo social.

Também para Ducrot (1987), “a argumentação está na língua” e relaciona-se ao enunciado que, por significar algo, conduz a outro significado: “um enunciado argumentativo apresenta sua enunciação como levando a admitir tal ou tal conclusão.” (DUCROT, 1987, p.174), relacionando um

enunciado a outros, ao já dito. Assim, o caminho argumentativo percorrido por um texto é obtido por um conjunto de instruções obtidas através de palavras cujo “valor argumentativo [...] é a orientação que ela dá ao discurso” (DUCROT, 1988, p. 51).

Guimarães (2007, p. 209), por sua vez, considera que “argumentar é dar uma diretividade ao dizer”. Essa diretividade liga-se ao silenciamento de uma ou outra conclusão, em detrimento de outra(s). O que é dito é constituído por este silêncio, pois é justamente através dos sentidos descartados (silenciados) que se chega ao sentido convidado pela argumentação.

Atrelada à argumentação tem-se também a classe argumentativa, sendo esta um conjunto de enunciados/argumentos que se direcionam a mesma conclusão possível; já a escala argumentativa define-se como a relação entre duas sequências onde uma se sobrepõe à outra. Enfim, a orientação argumentativa é um caminho não fixo, mas previsto, por conta das regularidades, que direcionará o texto a determinada conclusão; ou seja, orientar argumentativamente é apresentar enunciados organizados, correlacionados de uma forma, num dado momento e com elementos que, apesar de permitir mais de uma significação, não possibilita uma outra determinada: “a orientação argumentativa constitui o modo de construção da progressão textual” (GUIMARÃES, 2002, p.193). Nesse contexto, o futuro interpretável, compatível com a orientação argumentativa estabelecida no texto, é obtido injuntivamente, ou seja, orienta-se o texto a uma conclusão imposta pelos argumentos.

Estão diretamente relacionados à orientação argumentativa a temporalidade do acontecimento, além das formas linguísticas que nele funcionam. Já discutida anteriormente, a temporalidade do acontecimento recorta memoráveis, relacionados ao interdiscurso, que também contribuem para a significação. Esses memoráveis autorizarão a passagem de um a outro argumento e daí para a conclusão: “o memorável sustenta uma relação de orientação argumentativa e assim projeta como interpretar o futuro do texto” (GUIMARÃES, 2007, p. 211). Assim, através do discurso memorado na argumentação ou interdiscurso, é possível chegar até mesmo a conclusões antes descartadas no âmbito da textualidade.

3 Análise da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa”

No texto em análise – “Padre desaparece em voo com balões de festa” – o passado do acontecimento instaura, pelo menos, três memórias, em relação com as quais o texto produz os seus significados. Primeiramente, por se tratar de uma notícia publicada no Jornal Folha de São Paulo, temos aí articuladas o passado memorável da mídia, do jornal e da própria notícia. Temos também, relacionada à “navegação em balões de festa”, a memória relativa às práticas desportivas, sobretudo, às aéreas. Ainda, observamos também, ligada ao padre, personagem do texto em estudo, a memória relativa à função social dessa figura religiosa e à igreja. Essas memórias se cruzam e se articulam no texto, fazendo-o significar.

3.1 Mídia e jornalismo significando no texto

O texto da notícia, sua forma de construção e os sentidos a serem produzidos, possuem forte relação com o suporte em que aquele será veiculado. Nesse contexto, observamos que a partir de um mesmo fato ocorrido, várias versões são produzidas e circulam para os leitores na sociedade. Para os textos veiculados por este ou aquele jornal, busca-se a consonância e manutenção de ideias.

No período da ditadura de 1964, por exemplo, a repressão a determinados conteúdos que poderiam ser objetos das notícias funcionou como forma de coibir o acesso à informação e consolidar a manutenção do poder pelos que já o detinham. Com o passar do tempo, a notícia passa a conquistar novos leitores e ser encarada como objeto de consumo que, por assim ser, deve atender aos anseios desse público sem, sobretudo, transparecer os interesses que permeiam a sua produção, quer dizer, deve-se construir um texto imparcial, “de modo que aparentemente eliminam-se crenças e perspectivas” (LAGE, 1979, p. 33). Ressaltemos a utilização da palavra aparentemente, uma vez que consideramos difícil pensar um jornalismo no qual as relações de poder existentes em nossa sociedade não imperem.

Nessa relação com o consumo, materializa-se no texto, o lugar ocupado socialmente pelo jornal Folha de São Paulo, para o qual foi construído socialmente um lugar de prestígio, o que influencia diretamente na aceitação de que o que por esse jornal é veiculado é expressão da verdade. Assim,

[...] como o prestígio se vincula à tradição e ao hábito, temos por certo que o exercício continuado da tarefa de informar e o uso de formas socialmente prestigiadas de veiculação (o aspecto físico, ou o discurso gráfico, consagrado dos jornais) acentua a autoridade do emissor (LAGE, 1979, p.42).

Atualizam-se, portanto, no acontecimento enunciativo que é uma notícia -"Padre desaparece em balões de festa" -, as enunciações referentes à mídia e sua relação com o consumo, à medida que o que é noticiado no jornal precisa ser ou parecer de interesse dos leitores. Também é atualizada nessa notícia a relação da mídia com o sistema de poder vigente em nossa sociedade, onde as informações são expostas ou omitidas tendo em vista a manutenção da hegemonia de uma classe. Ainda, é um passado memorado significativo a relação do texto em estudo com o jornal Folha de São Paulo, enquanto instrumento de comunicação reconhecido nacionalmente e pertencente a essa mídia que defende os próprios interesses.

O jornalista, como peça fundamental desse cenário, submete-se a esse sistema de interesses do jornal para o qual trabalha, encarregando-se da tarefa de compor um texto imparcial, muitas vezes obtido pelo embate do seu posicionamento - cheio de preconceitos e prejulgamentos-, com o posicionamento que se deve camufladamente fazer prevalecer: o da produção massiva de informações aparentemente desinteressadas.

Nesse contexto, podemos construir alguns enunciados relacionados às memórias destacadas:

1. A mídia está atrelada a um sistema de controle, produção e divulgação de informações;
2. O jornal possui interesses envolvidos na produção e veiculação de informações;
3. O jornalista, vinculado a um jornal, seleciona os fatos, as palavras e organiza o texto de modo a não ferir os interesses do jornal para o qual trabalha.

As memórias acima, que se atualizam na notícia em estudo, podem situar de maneira mais específica o leitor, uma vez que relaciona a notícia ao sistema que a molda e produz. Esse passado do acontecimento, instaurado pela enunciação, significa muito para a ampliação, quebra ou reformulação dos sentidos que aparecem na superfície textual. Através das memórias,

portanto, é possível despertar um olhar mais atencioso sobre as verdades que se enunciam nas notícias às quais estamos expostos ao longo dos dias.

3.2 Memórias relacionadas ao lugar social de padre

Na notícia que estamos analisando, o fato principal é o voo do padre Adelir Antonio de Carli. Em primeiro lugar, observamos que, na seleção das palavras para a composição do título da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa”, o locutor-jornalista situa o leitor em relação ao sujeito da ação verbal: não foi um homem qualquer que desapareceu no voo, foi um padre; o voo, também, não é um voo qualquer: o desaparecimento se deu em virtude de um “voo com balões de festa”.

Ao colocar o padre como personagem central do relato, o locutor-jornalista atualiza memórias referentes não apenas ao que é comum a essa profissão, mas, sobretudo, em relação ao que, é provável, não seria esperado socialmente para um padre: líder religioso de uma comunidade católica.

O exercício da profissão de padre é concebido como um sacerdócio, do qual faz parte a caridade. No entanto, da forma como se apresenta no texto, não é a caridade o objetivo central do voo realizado por Adelir:

Praticante do balonismo caseiro, também conhecido como navegação em balões de festa, o padre Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater um recorde mundial da categoria - queria ficar 20 horas no ar. Segundo a equipe de apoio do padre, o recorde pertence a dois norte-americanos que ficaram 19 horas no ar. Além do recorde, o padre dizia ainda que iria divulgar a Pastoral Rodoviária, de apoio a caminhoneiros. (VALLE, 2008)

Conforme esse recorte, um dos objetivos do padre era divulgar a pastoral rodoviária de apoio aos caminhoneiros. No entanto, o modo como o locutor-jornalista seleciona as informações presentes no texto, deixa-nos entrever que não era esse o intuito maior que moveu os interesses do padre pela realização do voo mesmo tendo sido aconselhado a adiá-lo. Além disso, o fato de o padre não ter ouvido as recomendações de sua equipe de apoio, também constrói sentidos contrários ao que se esperaria de um personagem cujo discurso de alteridade é prevalecte.

A utilização da expressão “Além do recorde” na construção desse recorte e em sua relação com o texto funciona como uma expressão aditiva que torna a divulgação da Pastoral Rodoviária, uma ação secundária. Assim, o interesse mundano expresso no desejo do religioso em ser recordista de voo

com balões de festa se sobrepõe à dedicação às causas nobres, que colocaria como primária, no texto, a relação do voo com a divulgação da pastoral rodoviária de apoio aos caminhoneiros.

Assim, temos significados juntamente a essas memórias os seguintes enunciados:

- (1) O objetivo central do padre era ser recordista mundial de balonismo caseiro.
- (2) O exercício da caridade é um objetivo secundário no voo do padre.
- (3) O objetivo central do voo do padre mostra-se como desviante em relação à sua condição de sacerdote.

Pensar nessas formas de como o locutor-jornalista atualiza as memórias na construção do texto é pensar que o sentido não está posto na superfície textual, mas se estabelece das relações entre as palavras, o enunciado e o texto, com as memórias de sentido que carregam.

3.3 A prática de voo

Apresentada inicialmente como “voo com balões de festa”, ao longo do texto as reescrituras dessa expressão por “balonismo caseiro” e “navegação com balões de festa” situam a atenção do leitor de um modo particular, uma vez que acrescentam a um simples voo com balões de festa o significado provocado pela impressão de que se constitui como um esporte que, como tal, requer preparo e conhecimento:

Padre desaparece em voo com balões de festa. Suspenso por mil bexigas com gás hélio, Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater recorde mundial de balonismo caseiro. Praticante do balonismo caseiro, também conhecido como navegação em balões de festa [...] (VALLE, 2008)

Por ser uma prática de voo pouco comum, o balonismo caseiro se apresenta como inusitado, mas nem por isso apaga as memórias relativas à segurança exigida para o seu exercício; ao contrário, ratifica a necessidade de existência de elementos favoráveis à sua realização. O primeiro desses elementos memorados instaurado é a existência de condições climáticas mínimas para a realização de um voo. No entanto, o que é percebido no texto é que não houve, por parte do padre, a mínima atenção a esse fator, uma vez que, contra a vontade de sua equipe de apoio, decidiu voar:

Mesmo com o céu nublado e pancadas de chuva, o padre manteve o voo. Segundo o empresário José Agnaldo de Moraes, da equipe de apoio, Carli chegou a ser aconselhado a adiar a viagem, mas se recusou. “Ele sempre tomou a última decisão sobre o que fazer.” (VALLE, 2008).

O religioso, portanto, não considerou as desfavoráveis condições climáticas para uma navegação na qual “o balão depende da direção do vento e é apenas controlado pelo piloto nos momentos de subida ou descida”, pois manteve o voo “mesmo com o céu nublado e pancadas de chuva”. Nesse contexto, o fator meteorológico é apontado como uma possível causa do desaparecimento do padre: “A suspeita é que o balão do religioso tenha sido atingido por uma corrente de vento.”.

O que observamos, no entanto, é que o padre, reescriturado como “praticante do balonismo caseiro” e alertado por sua equipe de apoio, dispunha das informações necessárias e indispensáveis à prática aérea, as quais não foram por ele próprio consideradas e acarretaram em seu desaparecimento.

Além do exposto, outro elemento fundamental ao exercício de voos aparece significado no texto como algo desconhecido do padre *Adelir Antonio de Carli*: o GPS – Sistema de Posicionamento Global. O aparelho permite ao seu usuário localizar-se espacialmente. O padre Adelir, no entanto, apesar de portar o GPS no voo realizado, praticante dessa atividade, não dispôs do conhecimento necessário para a sua utilização, solicitando auxílio dos bombeiros para tal:

[...] o padre entrou em contato com os bombeiros de Guaratuba (PR) e disse que precisava que alguém o ensinasse a operar o aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global) que portava. (VALLE, 2008).

O modo como essas memórias significam no texto, deixa-nos compreender que:

1. O padre era praticante de navegação com balões em festa;
2. O padre não sabia operar o GPS;
3. O padre tinha conhecimento das condições climáticas desfavoráveis;
4. O padre tinha conhecimento dos riscos que corria;
5. O padre não desistiu do voo;
6. O padre é o responsável pelo próprio desaparecimento.

Dessa forma, percebemos que os passados memorados relativos à prática de voo, demonstram que a falta de conhecimento do padre em relação às operações exigidas no voo, bem como o fato de não ter considerado as condições climáticas impróprias, pois chovia e o céu estava encoberto de nuvens, temos que o padre assumiu o risco por ter caído. Assim, mesmo almejando a construção da imparcialidade da notícia, o locutor orienta os caminhos do sentido do texto, a partir dos passados que atualiza e que servem de sustentação para apontar o religioso como responsável pela própria queda e desaparecimento.

Considerações finais

Dado o exposto, observamos memórias sendo atualizadas no texto, de modo que a partir das análises dessas, podemos depreender da leitura mais do que está posto na superfície linguística, uma vez que as memórias instauradas abrem espaço para novas interpretações. Na notícia *Padre desaparece em voo com balões de festa*, a significação, como vimos, é construída através de sentidos que as palavras trazem como passado de outras enunciações, bem como dos enunciados dos quais já fizeram parte e situam o leitor de um modo peculiar, desafiando-o a construir significados com o texto.

Percebemos que a notícia em estudo atualiza passados memorados tais como: a memória referente à mídia e ao jornalismo em suas relações de consumo, além da manutenção de ideias a que muitos jornais se propõem; a memória relacionada à função social de padre, bem como suas atribuições enquanto liderança religiosa de uma comunidade; e a memória relativa ao voo - no caso, o voo com balões de festa -, ligada aos pré-requisitos necessários a essa prática e às condições climáticas a ela indispensáveis.

Nesse sentido, os passados memorados atualizados orientam argumentativamente o texto, apontando a culpabilidade de Adelir pelo próprio desaparecimento, uma vez que o padre: tinha conhecimento das condições climáticas desfavoráveis ao voo; foi alertado por sua equipe de apoio, sendo aconselhado, inclusive, a adiar a viagem; não sabia operar o aparelho de posicionamento global – GPS; utilizou os balões de festa fora de sua função prototípica de decorar festas, sabendo dos possíveis riscos que corria.

GUEDES, Marise Rodrigues; ALOMBA RIBEIRO, Maria D'Ajuda. Os caminhos do sentido na notícia: memória discursiva e orientação argumentativa. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 9, p. 88-101, dez.2015.

Assim, ao lado de apenas informar o leitor sobre determinado fato, o modo como a notícia é construída apresenta argumentos que conduzem os caminhos de sentido do texto à responsabilização do padre pelo próprio desaparecimento. A interpretação desses argumentos é possível devido às memórias discursivas que rememoram enunciações passadas e fazem com que os enunciados signifiquem na notícia. Dessa forma, as memórias nela atualizadas acabam por desconstruir a noção de imparcialidade que geralmente está atrelada a esse gênero textual.

Referências

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. Polifonía y argumentación. **Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso**. Cali: Universidad del Valle, 1988.

GUIMARÃES, Eduardo. Enunciação e história. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. 3ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. Dois modos de não dizer eu. In.: FONTANA, Mônica; GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **A palavra e a frase**. Campinas: Pontes editores, 2006.

_____. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. 4ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2007.

_____. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas: RG, 2011.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

ORLANDI, Eni. Segmentar ou recortar? In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **Linguística: Questões e Controvérsias**. Série Estudos, número 10, Uberaba, Fiube, 1984.

_____. **As Formas do Silêncio**. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.

VALLE, Dimitri do. **Padre desaparece em voo com balões de festa**. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2204200801.htm#_=_>, acesso em: abr. 2015.

Anexo – Transcrição da notícia “Padre desaparece em voo com balões de festa”

Padre desaparece em voo com balões de festa

Suspenso por mil bexigas com gás hélio, Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater recorde mundial de balonismo caseiro.

Mesmo com céu nublado e chuvoso, ele partiu de Paranaguá (PR) e, em seu último contato, disse que iria cair no litoral de SC.

DIMITRI DO VALLE
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

Suspenso por cerca de mil balões de festa cheios de gás hélio, um padre de 42 anos desapareceu na noite de anteontem no litoral de Santa Catarina.

Praticante do balonismo caseiro, também conhecido como navegação em balões de festa, o padre Adelir Antônio de Carli, 42, tentava bater um recorde mundial da categoria -queria ficar 20 horas no ar.

Segundo a equipe de apoio do padre, o recorde pertence a dois norte-americanos que ficaram 19 horas no ar.

Além do recorde, o padre dizia ainda que iria divulgar a Pastoral Rodoviária, de apoio a caminhoneiros.

Carli partiu de Paranaguá (96 km de Curitiba) às 13h de domingo. Seu destino era Ponta Grossa (113 km de Curitiba), a 180 km do local da decolagem.

Mesmo com o céu nublado e pancadas de chuva, o padre manteve o vôo. Segundo o empresário José Agnaldo de Moraes, da equipe de apoio, Carli chegou a ser aconselhado a adiar a viagem, mas se recusou. “Ele sempre tomou a última decisão sobre o que fazer.”

Nesse tipo de navegação, o balão depende da direção do vento e é apenas controlado pelo piloto nos momentos de subida ou descida. A suspeita é que o balão do religioso tenha sido atingido por uma corrente de vento. Por causa disso, ele foi levado para o mar, em sentido oposto ao de Ponta Grossa, seu destino original. Ele chegou a atingir 5.500 m de altura, segundo a equipe de apoio.

Por celular via satélite, o padre entrou em contato com os bombeiros de Guaratuba (PR) e disse que precisava que alguém o ensinasse a operar o aparelho de GPS (sistema de posicionamento global) que portava. Disse ainda que a bateria do seu telefone estava acabando.

Carli fez o último contato do balão com bombeiros de São Francisco do Sul, no litoral norte de Santa Catarina, às 20h45 de anteontem. Informou que perdia altura e que precisava de resgate, pois iria cair no mar.

O padre dizia estar a 20 km da costa, entre as cidades de São Francisco do Sul e Barra do Sul. Pela costa, o local fica a 90 km do ponto da decolagem. [...]